

Empossado o conselho de integração da PM

Luís Osvaldo Grossmann

Da equipe do **Correio**

No dia 1º de janeiro do ano 2.000, o Distrito Federal terá uma nova polícia nas ruas. Foi o que disse o comandante geral da Polícia Militar, coronel Daniel Souza Pinto, durante a solenidade de posse dos integrantes do Conselho Estratégico de Integração Civil, criado para discutir o comportamento e a atuação da PM.

“Quem sabe o que a PM deve fazer e como ela deve ser é a população”, diz o coronel Souza Pinto, que também será o presidente do Conselho. E é exatamente nesse ponto que reside a importância desse grupo: fazer com que a sociedade civil participe das decisões da polícia.

O ponto de partida é conhecer o que a sociedade pensa e espera de sua polícia. Para isso, os membros do Conselho vão estudar uma pesquisa, encomendada pela própria PM e realizada pela Universidade de Brasília, que aponta a má formação e a violência como os maiores problemas da PM.

Por enquanto, estão confirmados 28 membros, entre policiais milita-

res e representantes da sociedade civil. “Mas, com a divulgação do Conselho, temos certeza de que mais gente vai querer participar”, afirma o assessor de comunicação da PM e também membro do colegiado, coronel João Coelho Vítola. A expectativa é de que se alcance o número de 35 membros.

A sociedade poderá participar dos debates, por meio de seus representantes. Por isso mesmo, o comando geral da PM convidou pessoas ligadas a diversas entidades do Distrito Federal. Empresários, comerciantes, juristas, religiosos, estudantes e membros de associações comunitárias se reunirão uma vez por mês, para debater “temas abrangentes que vão surgir dentro do próprio grupo”, afirma Souza Pinto. Os assuntos serão discutidos, votados e, segundo a promessa do comandante, as decisões serão cumpridas.

MAIS ACESSO

O comerciante Sérgio Lopes de Oliveira, há sete anos envolvido em projetos sociais e presidente do Conselho Comunitário de Segurança de São Sebastião, acredita

Nehil Hamilton



Coronel Daniel de Souza Pinto (à direita): no ano 2.000, uma nova polícia

que hoje a sociedade tem um acesso maior às corporações e com isso pode conscientizar a polícia no sentido de melhor tratar o cidadão. Ele já sabe qual será sua primeira reinvidicação no Conselho Estratégico: mais policiamento. “Hoje, São Sebastião tem 70 mil

habitantes, mas o efetivo é o mesmo de quando tinha 30 mil”, diz Sérgio.

O coronel reformado e ex-comandante geral da PM Aristides Pompeu, que também vai compor o Conselho, está animado com essa “volta à ativa” depois de 14 anos de

aposentadoria. “Esta é uma idéia inovadora, revolucionária. Tenho certeza de que as PMs de outros estados também vão utilizá-la”, garante. Mas faz uma ressalva. Para ele, inaugurar é fácil; difícil é fazer funcionar”. Mesmo assim ele espera ser “um elo entre a corporação e os civis”.

CONFIANÇA

Apesar de mostrar pesquisas em que 50% dos entrevistados dizem que a atuação da polícia é excelente ou boa, a PM sempre foi uma instituição fechada à participação da sociedade e sabe que precisa da confiança da população para poder cumprir melhor o seu papel. Como esse fato é admitido pelo próprio comando geral da corporação, as expectativas são positivas. “A gente espera que dessa integração da polícia com a sociedade surjam novas diretrizes para o combate à violência”, diz outro membro recém-empossado do Conselho, Valdemiro Correa Faria, vice-presidente da Federação Espírita do DF. A primeira reunião será no dia 20 deste mês.